

História & Ensino

Revista do Laboratório de Ensino de História da UEL

Londrina, v. 25, n. 2, 2019

APRESENTAÇÃO

Caros (as), leitores e leitoras, é com satisfação que História & Ensino publica sua nova edição. São 19 artigos oriundos de pesquisadores (as) de diferentes regiões do país, distribuídos em fluxo contínuo e nas seções "Laboratório" e "Resenha", contendo temáticas de importante reflexão para o Ensino de História num contexto histórico desafiador, pelo qual passamos no país, de crescente desrespeito à ciência histórica e à sua docência. E é exatamente em oposição a essa estreita visão, que História & Ensino demonstra, em seus artigos, a importância existente entre a ciência histórica e sua relação com a aprendizagem na escola básica, seja discutindo temas fundamentais como democracia, ditadura e cidadania, entre outros, seja demonstrando que o conhecimento histórico pode ser construído por meio de diferentes tipos de fontes históricas.

A presente edição tem início com o artigo de Regina Beatriz Guimarães Neto e Jonathas Duarte Oliveira de Souza, intitulado "**A imprensa escrita como afirmação do discurso docente: práticas para o Ensino de História**", no qual se apresenta importante discussão teórico-prática a respeito da utilização de jornais impressos no Ensino de História acerca da Ditadura Militar brasileira.

Na sequência, o artigo "**Didática do Ensino Superior e a Lei 10.639/03 nos cursos de História do Ceará**", de autoria de Joselina da Silva e Adriano Ferreira de Paulo, versa sobre pesquisa qualitativa que problematiza o currículo de duas universidades públicas cearenses, no tocante à sua adequação às demandas da legislação que trata do Ensino de História da África e da Cultura africana e afro-brasileira na formação de professores de História.

Em **“Cidadania, Democracia e saber escolar na legislação do Ensino Médio no Brasil”**, é analisado por Mauro Cezar Coelho e Rafael da Silva Saldanha, importante repertório de leis, originadas desde a Constituição Federal de 1988, à luz das categorias cidadania e democracia, com a finalidade de discutir os diferentes sentidos desses conceitos na legislação, bem como sua influência na relação entre os saberes acadêmicos e sua repercussão nos saberes da escola básica.

A discussão em torno do pensamento histórico de estudantes do Ensino Médio a respeito dos conceitos democracia e ditadura, é o fulcro do artigo escrito por Maria Cristina Dantas Pina e Maria Alessandra dos Santos Aquino, intitulado **“Conhecimento histórico, Ditadura civil militar e Democracia – o que pensam alunos do Ensino Médio”**. Baseado num repertório epistemológico de autores da Didática da História e Educação Histórica, as autoras analisaram narrativas dos discentes com o fito de compreenderem em que medida eles relacionam o conteúdo histórico abordado com sua própria orientação no tempo.

A História ensinada no período de transição entre o regime monárquico e a república brasileira, no fim do século XIX, é o tema referenciado no texto **“Sob o falso prestígio do maravilhoso”: o Ensino de História nos pareceres da Instrução Pública de 1883”**, no qual Ane Luise Silva Mecenas e Cristiano Ferronato problematizam a concepção de História, oriunda da intelectualidade, presente na legislação, bem como o lugar que a disciplina História ocupava na formação do cidadão brasileiro de então.

O artigo da sequência, por sua vez, também discute o Ensino de História em tempos de transição. Em **“O Ensino de História na era digital: inclusão digital, inclusão social e formação para a cidadania - o caso dos NTE e NTM em Mossoró-RN”**, Paulo Augusto Tamanini e Maria do Socorro Souza, discutem o papel dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE e NTM) do município de Mossoró – RN, no processo de aprendizagem histórica por meio da inclusão digital, com o objetivo de promover a inclusão social e, conseqüentemente, cidadania. Nesse sentido, defende uma inclusão digital promotora do uso autônomo das tecnologias por parte do professor, de forma a possibilitar aos estudantes a construção do conhecimento histórico crítico atinente às demandas da sociedade da informação.

Partindo da análise de experiências docentes, Azemar dos Santos Soares Júnior, promove uma discussão a respeito da sensibilidade nas aulas de História. Fundamentado em autores como Sandra Pesavento (2007) e Jorge Larrosa (2016), **“Ensino de História e Sensibilidade: o ver, o ouvir e o imaginar nas aulas de História”** apresenta reflexão a respeito da necessidade de desenvolver a criatividade e a sensibilidade no estudo da História no ambiente escolar, com o fim de contribuir para o desenvolvimento, nos estudantes, do respeito à alteridade e de maior comprometimento social.

As experiências de formação docente desenvolvidas no PIBID, constitui o palco que origina a reflexão proposta por Leonara Lacerda Delfino, intitulada **“Modos de aprender a ensinar sobre gênero nas aulas de História - apontamentos sobre os relatos de experiências do PIBID/UNIFAL (2015-2016).”** Nela, a autora problematiza os desafios da discussão da temática de gênero nas aulas de História, por meio da análise do material originado do processo de trabalho dos professores em formação (relatórios, projetos e relatos de experiências) à luz da relação entre o repertório epistemológico de gênero e o de cultura escolar.

Oswaldo Rodrigues Junior e Leticia Seba no artigo **“A Ditadura Militar narrada nos livros didáticos de História”**, apresentam parte dos resultados de uma pesquisa que analisa narrativas presentes nos livros didáticos de História, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, acerca do golpe de estado e da Ditadura Militar no Brasil, por meio do repertório teórico-metodológico da tipologia da narrativa histórica, tal qual proposta por Jörn Rüsen (2010)

A utilização de recursos tecnológicos para o desenvolvimento de pesquisas quantitativas no âmbito do Ensino de História, é a temática do artigo **“Pesquisas na área do Ensino da História e o software IBM SPSS STATISTICS: limites e possibilidades no diagnóstico do conhecimento histórico escolar em grande escala”**, escrito por Wilian Carlos Cipriani Barom. Nele, o autor apresenta possibilidades de uso do software, combinando a linguagem estatística e a área do Ensino da História, bem como suas teorias e conceitos de fundamento.

O ecletismo temático desta edição se apresenta também no artigo **“A sala de aula no arquivo: análise de uma experiência do Arquivo Público do Estado de São Paulo com alunos da Educação Básica”**, em que Stanley Plácido da Rosa Silva e Andresa Cristina Oliver Barbosa analisam o programa “A sala de aula no Arquivo”, realizado pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo, entre 2013 e 2015, a fim de refletir acerca do uso dos documentos de arquivo na construção do conhecimento histórico em sala de aula, promovendo a integração entre Arquivos e escolas.

A relação entre o Ensino de História e a História Pública é problematizada no texto escrito por Maria de Fátima Barbosa Pires, intitulado **“TINHA UMA PEDRA”**: Interloquções entre o Ensino de História e a História Pública na implementação da Lei 11.645/08”. Por meio da análise de experiências desenvolvidas em aulas-oficina com estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, de uma escola do município de Niterói (RJ), a autora valeu-se do repertório da teoria intercultural, problematizando as narrativas invisibilizadas da cultura local, por meio da análise de um samba-enredo da Unidos da Viradouro e a Pedra de Itapuca, com o fito de construir caminhos para a vivência prática, no espaço escolar, do preconizado pela Lei 11645/08.

A relação entre História e Literatura no Ensino de História é discutida no artigo **“A Morte e a Morte de Quincas Berro D´água – História e Literatura: diálogos, singularidades e possibilidades de análise”** de Anderson Teixeira Renzcherchen e Silvéria da Aparecida Ferreira. Baseado no repertório teórico da escola dos *Annales* e na Nova História Cultural, os autores problematizam a relação entre as escritas histórica e literária, bem como as apropriações da Literatura pela ciência histórica. Como exemplo deste processo reflexivo, valem-se da análise da obra *A morte e a morte de Quincas Berro D´água (1959)*, de Jorge Amado, discutindo a relação entre a historicidade da obra e aspectos da mentalidade da sociedade baiana, de meados do século XX, os quais ainda estão presentes na contemporaneidade.

Em **“Juventude e Contracultura: investigações sobre a consciência histórica de alunos da rede pública e privada”**, Ruhama Ariella Sabião Batista parte das transformações dos valores sociais e morais, ocorridas no século XX, que possibilitaram a assunção da concepção de

juventude, para problematizar, por meio de leituras historiográficas e fontes históricas, em que medida os jovens da contemporaneidade, alunos de escolas públicas e privadas, se entendem como sujeitos históricos nas questões de cunho político e socioculturais de seu cotidiano.

O último artigo do fluxo contínuo traz importante experiência didática, desenvolvida junto a alunos de 8º. e 9º. anos, de uma escola municipal de Guarabira – PB, no cemitério da cidade. Paulo Hipólito, em “**Um campo de possibilidades: práticas de Ensino de História no Cemitério São João Batista De Guarabira-Pb (2015)**”, apresenta o cemitério como importante espaço para a aprendizagem histórica, pois possibilita práticas de ensino inovadoras, a fim de facilitar a compreensão de conceitos históricos como memória, História, tempo, patrimônio e identidade, bem como suas relações com a vida.

A seção **Laboratório** traz, nesta edição, três artigos escritos por mestrandos, com o fim de incentivar jovens pesquisadores dos diferentes programas de pós-graduação que atuam na intersecção entre História e Educação, a apresentarem suas investigações.

Em “**Panorama da escrita sobre a História e Ensino no Brasil Central (2011-2016)**”, Dennis Rodrigo Damasceno Fernandes apresenta um mapeamento das produções acadêmicas sobre História e Ensino, nas universidades da região Centro-Oeste do Brasil. Para isso, valeu-se dos procedimentos metodológicos da pesquisa documental, investigando os repositórios digitais de teses e dissertações das universidades brasileiras, bem como o catálogo da CAPES, estabelecendo critérios analíticos de seleção e categorização das fontes, de forma a verificar em qual área (Educação ou História) e em quais instituições preponderaram as pesquisas, além de identificar as principais temáticas abordadas.

Matheus Mendanha Cruz apresenta em “**Construção do conhecimento histórico na escola**”, projeto desenvolvido junto a estudantes de 6º ano de uma escola privada do município de Ponta Grossa – PR, que versou pelo uso de elementos da investigação histórica, a fim de que os discentes pesquisassem a História de sua própria instituição de ensino, por

meio da interpretação de documentos, possibilitando, destarte, paulatina construção autônoma de pensamento.

O último artigo desta seção, intitulado "**A identidade indígena brasileira por meio das imagens do livro didático de História**", de Nádia Narcisa de Brito Santos, traz análise das representações imagéticas de indígenas brasileiros numa das coleções aprovadas no PNLD 2018, voltado para o Ensino Médio, fundamentando-se, epistemologicamente, em autores como Stuart Hall (2006), Egil Borre Johnsen (1996), Alain Choppin (2004) e Peter Burke (2004).

Finalmente, a presente edição traz na Seção **Resenha**, o trabalho de Karla Andrezza Vieira Vargas, analisando a obra "**História: demandas e desafios do tempo presente - produção acadêmica, Ensino de História e formação docente**", de Raimundo Inácio Souza Araújo e demais autores, publicada pela Editora da Universidade Federal do Maranhão, em 2018.

Agradeço à valiosa contribuição dos avaliadores, da Profa. Dra. Marlene Cainelli, da Mestranda Andressa da Silva Oliveira, bem como de todos que auxiliaram para a publicação desta edição de História & Ensino.

Boa leitura!

Fraterno abraço!

Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves